

São Paulo, 17 de agosto de 1970  
Anne e Simão: foi bom ter recebido notícias de vocês. A  
carta da Anne e a do Simão, uma de Paris e a outra de  
Perpignan. Em primeiro lugar quero me desculpar por  
ter podido atender o pedido de Anne. Estive de férias com  
a Regina (em Lindoyez), e quando chegamos a que encontre-  
mos a carta, que já estava a nove meses fugia um mês e meio.  
Por causa da viagem, que depois de tudo, está cancelada, apesar  
de estar já com as passagens na mão. Regina, deste fevereiro  
deste ano, não tem passado bem. Tudo indica que o  
que havia sido diagnosticado como tuberculose renal (vocês  
se lembram que isto foi a conversa de 1967), e que foi  
tratado como tal, parece que não é mais de uma infecção  
chato, difícil de ser localizada, e que apenas foi amainada  
pela grande quantidade de antibiótica que ele tomou  
durante quase um ano todo. Parece que ele havia  
sido curado, mas no começo do ano voltou com febre que  
não é devida a doença, e que tira completamente a  
resistência.

Com essa história, não só cancelamos a ~~nostra~~ viagem  
como já alugamos um apartamento pequeno. Vamos sair  
depois de casa, que é muito grande, um mês e meio  
que Regina não pode ver pela frente, e com uma falta  
de aconchego que ela sente muito. Ela tem feito muito  
esporte, mas temo que saído de casa, e a programas  
são o mais mau possível.

Ultimamente estamos tentando um tratamento com um  
médico imunologista, que ainda não conseguiu saber  
se é gênio ou charlatão. Estamos tentando, com  
bastante esperanças. Neste aspecto "saúde", as coisas  
andam duras pra gente. De resto, tudo vai muito  
bem por aqui, Regina e eu cada vez mais juntos.

O trabalho anda puxado à Gene, mas bastante com-  
pensado. Os projetos no Hidro service são de uma  
mola absolutamente nova, o grupo de aquicultura é  
muito bom, as possibilidades são cada vez maiores, e

ainda por cima sem dem pagos. É muito provável que  
ainde no começo de setembro eu dê um pulo a Nova  
York e Amsterdã, pra espianar o aeroporto de lá.  
Não gosto de falar que i' pra não dar urucubaca.  
Se for possível, darei um pulo a Paris. Regine, de  
qualquer forma, não poderá ir.

Sinto ter que dar o bôlo em vocês mais uma vez, prin-  
cipalmente quando vocês estavam preparando tudo pra um  
recesso. De qualquer forma, estou agradecendo, e o  
convite de vocês continua de pé.

Fico contente em saber que as coisas vão bem aí com  
vocês, e que as crianças estão saudáveis. Elas devem  
estar enormes.

Mamãe fez uma viagem de turismo, de navio, até  
Manaus, e parando em Fortaleza, telefonou pra todos  
o Esmeralda de lá. Parece que só conseguiu falar com  
uma primo ou tia sua, não conseguindo encontrar  
sua mãe. Teve um papo meio confuso, com a penca,  
pelo telefone, e lamentou não ter encontrado sua mãe.

Tenho estado um bocado com Israel, Paulinho  
Antuacci, e companhia. Dáde mine em Ubatuba,  
onde tem um hotel e restaurante. Bem com a cara  
dela mesmo. Luiz Alberto só dá marenhau deastre  
de automóvel.

Se eu for realmente viajar em setembro, avisar-te  
imediatamente. Gostaria realmente de visitar vocês  
de vocês, levei saber dentro de uma semana, mais  
ou menos.

Grande abraço a vocês e as crianças

do José e da Regine

(Devo mudar em fins de outubro. Depois mando endereço) 18313